

RESUMO EXECUTIVO

Todos juntos contra a desigualdade: uma proposta de ação empresarial

BCTI The Business
Commission to
Tackle Inequality

Preparada pelo



RESUMO EXECUTIVO

Lançada em setembro de 2021, a Comissão Empresarial para Enfrentar a Desigualdade (BCTI) representa uma coalizão intersetorial e de múltiplos *stakeholders* de mais de 60 organizações e seus líderes, convocada pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD). Esses líderes se uniram para colocar o enfrentamento da desigualdade no centro da proposta empresarial de crescimento sustentável, reconhecendo que não teremos crescimento sustentável se não considerarmos como os frutos do crescimento são distribuídos.

Por meio de seus Representantes Executivos, a BCTI está trabalhando para mobilizar a iniciativa privada a fim de enfrentar a desigualdade e gerar prosperidade compartilhada para todos, impulsionando maiores níveis de conscientização empresarial, investimento e ação proporcionais à urgência e escala do desafio imposto pelos crescentes níveis globais de desigualdade.

Este relatório emblemático representa o ponto culminante desses esforços. Ele estabelece um argumento claro e convincente para a ação empresarial e, ao mesmo tempo, aborda um assunto importante que, até o momento, tem restringido a ação empresarial: a falta de clareza e alinhamento sobre o que as empresas podem e devem fazer. Ele fornece uma proposta em comum para a ação da iniciativa privada, baseada no respeito aos direitos humanos e no compromisso com a equidade e justiça social. Os líderes empresariais podem aproveitá-la na análise e definição de estratégias, confiantes em sua legitimidade e potencial para gerar impacto em escala.



Desigualdade como um risco sistêmico

Nosso mundo hoje é caracterizado por grandes desigualdades de renda, riqueza e bem-estar. Por exemplo, os 10% mais bem pagos agora levam para casa 52% da remuneração global total, enquanto os 50% com salários mais baixos recebem apenas 8,5%. Enquanto isso, os 10% mais ricos da população mundial possuem mais de três quartos de toda a riqueza, enquanto os 50% mais pobres possuem apenas 2%. Essa distribuição de renda e riqueza está deixando centenas de milhões de pessoas com dificuldades para atender às suas necessidades básicas.

Ainda mais fundamental, por trás dessas desigualdades de renda, riqueza e bem-estar estão as desigualdades de oportunidade: profundas diferenças estruturais nas perspectivas das pessoas com base em suas características pessoais e formação, fatores que estão, em grande parte, fora de seu controle.

Enquanto isso, uma série de tendências e desenvolvimentos importantes estão piorando a situação. As mudanças climáticas, os efeitos contínuos da pandemia de covid-19, os conflitos e as crises de custo de vida estão atingindo os mais vulneráveis com mais força.

O alto nível e a natureza estrutural da desigualdade hoje a tornam um risco sistêmico urgente, que ameaça não apenas comunidades ou empresas individualmente, mas sociedades e economias inteiras. A desigualdade está corroendo a confiança em nossos sistemas políticos e econômicos, desfazendo o tecido social, alimentando a turbulência civil e política, aumentando os danos causados por crises (como as causadas pela covid-19 e pelas mudanças climáticas), restringindo o crescimento econômico e enfraquecendo nossa capacidade coletiva de enfrentar desafios globais complexos. Ela também representa um risco comercial significativo e crescente.

Felizmente, a desigualdade não é um fato da natureza, mas um produto de nossos sistemas, ou seja, é algo que podemos mudar. Reduzir a desigualdade exigirá uma ação coordenada em todos os setores da sociedade, e as empresas têm um papel essencial a desempenhar nessa missão.

Um argumento claro e convincente para a ação empresarial

O argumento comercial para o enfrentamento da desigualdade é fundamental. Trata-se de mitigar riscos sistêmicos e de negócios e construir um mundo de oportunidades no qual as empresas possam prosperar no longo prazo.

Ao mesmo tempo, está ocorrendo uma mudança na forma como o desempenho dos negócios é percebido e medido por consumidores, funcionários e governos. Essa mudança está liberando uma variedade de benefícios no nível da empresa que estão associados aos esforços para combater a desigualdade. Isso inclui garantir a licença para operar, atrair e reter os principais talentos, conquistar consumidores, manter-se à frente das mudanças regulatórias e de políticas e até mesmo proteger e aprimorar o acesso ao capital.

É claro que as medidas para combater a desigualdade trarão custos e também benefícios. O cálculo de custo-benefício é complexo e haverá compensações e ganhos mútuos, especialmente no curto prazo. No entanto, é preciso contrabalançar o custo da ação com o custo da inação, que pode aumentar muito à medida que as consequências da desigualdade continuam a emergir. Combater a desigualdade é uma parte essencial do dever fiduciário e um investimento no sucesso empresarial de longo prazo.

O papel das empresas

A desigualdade que vemos hoje é uma questão sistêmica e, portanto, exige uma resposta sistêmica de múltiplos *stakeholders*. Os governos terão um papel central a desempenhar na condução dessa proposta, mas outros grupos de *stakeholders*, incluindo empresas, investidores e a sociedade civil em geral, também terão contribuições vitais a fazer.

De sua parte, as empresas fornecem a maior parte dos produtos, serviços e empregos de que as pessoas precisam

para sustentar a si mesmas e suas famílias em todo o mundo. Em parceria com o governo, a iniciativa privada alimentou a inovação, a criação de riqueza e a elevação dos padrões de vida ao longo dos séculos, enquanto as economias de mercado proporcionaram (e continuam a proporcionar) benefícios substanciais a grandes parcelas da população global. No entanto, nas últimas décadas, os benefícios e riscos da atividade empresarial tornaram-se cada vez mais desiguais, e certos modelos e práticas de negócios contribuíram para ampliar as lacunas sociais e econômicas.

Agora, precisamos aproveitar o poder das economias de mercado para lidar com essas lacunas e melhorar os resultados.

As empresas têm à sua disposição ferramentas poderosas que podem ser implantadas para criar e distribuir valor de forma mais equitativa, derrubando barreiras estruturais e comportamentais e ampliando oportunidades para quem mais precisa. Muitas empresas líderes já estão aproveitando essas ferramentas para nivelar as oportunidades. O apelo à ação agora é para que todas as empresas usem essas ferramentas em todo o seu potencial para evitar os riscos representados pela crescente desigualdade e garantir que oportunidades iguais e resultados melhores estejam disponíveis para todos.

Principais categorias de ação empresarial para combater a desigualdade



Esta proposta integra seis categorias amplas de intervenção empresarial de alto nível. Em seu âmbito está o compromisso de respeitar os direitos humanos de acordo com os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU. A proposta também engloba esforços para garantir que as pessoas carentes em nossas comunidades tenham melhor acesso a produtos e serviços essenciais; para criar e sustentar empregos e oportunidades econômicas para todos; para distribuir valor e risco de forma equitativa; e para apoiar e incentivar os governos a desempenhar seu papel de forma eficaz. Finalmente, a proposta de ação empresarial para enfrentar a desigualdade também deve incluir esforços para combater as mudanças climáticas e a perda da natureza e mitigar seus impactos sobre os mais vulneráveis.

Ações catalisadoras que as empresas podem adotar

Sob essas seis categorias abrangentes, a BCTI identificou dez ações catalisadoras que as empresas podem adotar individualmente e que os *stakeholders* esperam cada vez mais que elas adotem para começar a combater a desigualdade. Cada uma é uma via pela qual as empresas exercem influência significativa sobre as oportunidades que as pessoas têm e os resultados que obtêm.

O potencial de qualquer ação para gerar mudanças será diferente de uma região para outra e de uma empresa para outra, e caberá às organizações priorizar individualmente as ações com maior potencial de impacto, levando em conta seus recursos existentes e seus contextos geográficos, políticos e culturais. A maioria das empresas descobrirá que já avançou em algumas dessas áreas, porque muitas delas são temáticas antigas de negócios sustentáveis.

Outras áreas podem representar oportunidades relativamente novas e inexploradas. A lente do combate à desigualdade nos dá a oportunidade de explorar essas áreas de ação como parte de uma proposta holística e interconectada.

Uma proposta de ação empresarial

Respeitar os direitos humanos	Ação 1: Implementar os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU	Adotar políticas e práticas que colocam o respeito à dignidade humana no centro de como os negócios são feitos
Aprimorar o acesso a produtos e serviços essenciais	Ação 2: Facilitar o acesso a produtos e serviços essenciais	Inovar e colaborar para garantir que todas as pessoas tenham o que precisam para serem saudáveis e produtivas
Criar empregos e oportunidades econômicas para todos	Ação 3: Abrir espaço para mais diversidade, equidade e inclusão no mercado de trabalho e na cadeia de valor	Estimular ambientes de trabalho e mercados nos quais todas as pessoas tenham a autonomia de participar, prosperar e alcançar seu pleno potencial
	Ação 4: Preparar as pessoas para o futuro do trabalho	Formar mão de obra qualificada e capacitada para se beneficiar dos desenvolvimentos que estão transformando o universo profissional
Distribuir valor e risco de forma equitativa	Ação 5: Fornecer trabalho seguro, estável e suficiente	Garantir que os termos e condições de trabalho protejam e melhorem a saúde e o bem-estar físico, mental, social e financeiro de todos os trabalhadores
	Ação 6: Pagar e promover salário e renda dignos	Erradicar os salários de pobreza e garantir que todos os que trabalham ganhem o suficiente para ter um padrão de vida digno
	Ação 7: Apoiar e respeitar a representação dos trabalhadores	Dar aos trabalhadores maior capacidade de afetar a tomada de decisões corporativas em relação aos termos e condições sob os quais eles trabalham
Possibilitar a ação do governo	Ação 8: Apoiar políticas públicas eficazes	Ajudar a impulsionar o governo para uma ação maior e mais impactante contra a desigualdade
	Ação 9: Adotar práticas fiscais responsáveis	Enxergar os impostos como uma parte essencial da boa governança e um investimento fundamental nas sociedades nas quais as empresas operam
Acelerar ações climáticas e pela natureza	Ação 10: Realizar a transição justa para uma economia de carbono neutro e positiva para a natureza	Atuar de acordo com a ciência para enfrentar a urgência climática e restaurar a natureza, aproveitando essas transformações para promover a prosperidade compartilhada

Primeiros passos

Identificar, avaliar e integrar estrategicamente as etapas para lidar com riscos e oportunidades relacionados à desigualdade em todo o espectro do modelo operacional de um negócio é um processo altamente complexo. Implementar uma estrutura de transformação de negócios sustentável em apoio aos esforços para combater a desigualdade ajudará a planejar essa jornada. Este relatório apresenta várias etapas importantes que devem fazer parte dessa estrutura, incluindo:

- Definição de linha de base e avaliação de maturidade
- Priorização de áreas de ação e definição de metas
- Implementação e integração estratégica
- Avaliação de desempenho social
- Comunicação de progresso

Além disso, à medida que as empresas embarcaram nas ações catalisadoras descritas neste relatório, também haverá uma série de ações capacitadoras transversais que serão fundamentais para impulsionar o sucesso de longo prazo, incluindo:

Adoção de mudanças de mentalidade:

as transformações necessárias para garantir que a iniciativa privada atinja seu potencial em ajudar a combater a desigualdade nem sempre serão implementadas aderindo a ideias e prioridades existentes. Em especial, mudanças nas mentalidades estratégicas de negócios em torno da reinvenção do capitalismo para recompensar a verdadeira criação de valor, criação de resiliência de longo prazo e adoção de uma abordagem regenerativa para a sustentabilidade dos negócios serão pilares importantes nos esforços para combater a desigualdade.

Governança de stakeholders: em última análise, qualquer esforço sério da iniciativa privada para combater a desigualdade deve se basear não apenas em esforços para identificar e se envolver proativamente com grupos de *stakeholders* que são ou podem ser afetados por ações empresariais, mas também em processos robustos que sirvam para incorporar *insights* obtidos a partir do envolvimento dos *stakeholders* na tomada de decisões de negócios.

Medição e divulgação: o progresso contínuo no combate à desigualdade dependerá da capacidade das empresas de identificar, medir e divulgar adequadamente seus impactos diretos e indiretos, bem como suas dependências em relação às pessoas.

Conclusão

Embora estatísticas alarmantes sobre o declínio da confiança e o aumento dos conflitos reflitam as profundas divisões nas sociedades em todo o mundo, elas também apontam para uma crescente união nos apelos por maior inclusão e equidade, e maiores expectativas para que governos e empresas tomem providências. É hora de os líderes empresariais garantirem que estão respondendo a essas expectativas ao máximo de seu potencial.

Este relatório descreve por que é do interesse das empresas fazer isso e fornece uma proposta holística para orientar a ação empresarial. Entretanto, ele é apenas um ponto de partida. Chegou a hora de converter ambição em ação. Devemos agir de forma proativa e proposital para reforçar o “S” de ESG (um pilar essencial de ação que é negligenciado há muito tempo) e ajudar a estabelecer as bases para uma evolução em direção a uma forma mais inclusiva de capitalismo, na qual o poder das economias de mercado é aproveitado para fornecer resultados aprimorados para todos.



BCTI The Business Commission to Tackle Inequality

Preparada pelo

